

9 de outubro de 1964 - 6a. feira

Nº 5/

A CRÔNICA DA CIDADE

A gente que mora aqui em Jacarèzinho, e que está meio "por fora" das atividades públicas, não sabemos bem porque, tem mais facilidade em observar pequenas coisas que em seu todo formam um volume bastante grande...

E assim estamos nós, e assim está muita gente mais...

Vejam vocês o caso da Rua Paraná.

E a rua Paraná, conforme vocês sabem, está com mão única já está fazendo mais de um mês, pois não?

Bem, nós que não somos de trânsito, que não entendemos nada de trânsito e sinalização, achamos que foi uma medida muito boa essa de dar sentido único à nossa principal rua jacarè-zinhense, mesmo porque ela é bastante estreita e o tráfego, continuamente, ficava atravancado...

Bom, desde que deram mão única à rua Paraná, qual seria a lógica?

A lógica seria que todas as ~~ruas~~ demais ruas convergissem para a Paraná, não é bastante fácil?

Pois é. É fácil mas tem todos perceberam isso.

E não devem ter percebido, pois ainda agora tem uma rua, uma pequena quadra que está atrapalhando todo o trânsito jacarè-zinhense, em sua parte mais central.

~~Exatamente~~ E é logo ali mesmo, na rua Santos Dumont, defronte o Cine Eden.

Só se pode ~~vix~~ entrar naquele trecho, vindo da própria Santos Dumont, ou subindo a Paraná, no ~~xxxxxxx~~ pedaço da praça Rui Barbosa.

Em compensação, se a gente vem descendo a avenida é e quem entrar logo na principal quadra da rua Paraná, tem que descer até a rua do Rosário, dar uma volta bem maior e aí então chegar até o centro da cidade.

Ora, desde que a Paraná passou a ter mão única, tornou-se desnecessário o sentido único também naquela quadra da Santos Dumont.

A solução portanto é bastante simples e se impõe com a máxima urgência: vamos tirar a mão única da quadra defronte o cine Eden e assim acabará essas voltas enormes que a gente tem que dar para conseguir entrar na Paraná.

E assim, nós passamos a palavra e, mais do que a palavra, a ação ao DST cá da terra...